

COMÉRCIO DE CAFÉ ARÁBICA EM IÚNA - ES: ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE EM FUNÇÃO DA BEBIDA (BEBIDA DURA TIPO 6 E BEBIDA RIO TIPO 7).

Bruno Peisini Pereira – Bacharel em Administração pelas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna; Josiel de Souza Carvalho – Bacharel em Administração pelas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna; Fernanda Matos de Moura Almeida – Mestre em Ciências Contábeis pela Fucape Business School, Docente das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna.

A cafeicultura é uma cultura de grande importância para o Brasil, que se classifica como segundo país no rank dos consumidores. E quanto à produção e exportação, o Brasil se posiciona como o maior do mundo. Um total de 14 estados do país produz café, seguido de 1.900 municípios, e emprega cerca de 8,4 milhões de pessoas direta e indiretamente de acordo com dados da Companhia Nacional do Abastecimento e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2009; CONAB, 2011).

O café arábica possui relevância econômica para região onde é cultivado, pois é apreciado em todo o mundo devido à qualidade superior quando comparado a outros tipos de café. Quando se trata de seu cultivo encontra-se bem adaptado a regiões montanhosas com excelentes resultados de produção. A cafeicultura arábica é uma das principais atividades das regiões Serrana e Caparaó, que são responsáveis por aproximadamente 74% da produção do Estado do Espírito Santo. A atividade está presente em cerca de 20 mil propriedades, oferecendo trabalho a 53 mil famílias e gerando 150 mil empregos diretos na região (MORAGADO, 2008; SEAG/ES, 2011).

Considerando que alguns fatores como: teor de umidade, cata, bebida e quantidade de defeitos são características avaliadas pelos comerciantes de café no momento da comercialização do produto, esta pesquisa objetiva identificar a viabilidade da produção do café arábica bebida dura tipo 6 frente ao café arábica bebida rio tipo 7 referente à safra 2010/2011.

Para tanto, conhecer os preços praticados em Iúna-ES para os dois tipos de cafés estudados torna-se necessário. Dessa forma foram convidados os compradores de café devidamente registrados na Secretaria de Estado da Fazenda ES – SEFAZ, e alguns produtores a fim de analisar o custo operacional de secagem desses produtores. Participaram da pesquisa um total de 07 compradores de café de Iúna-ES e 15 produtores.

Quanto à metodologia, a pesquisa é descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados. As entrevistas foram realizadas de 29 de setembro a 10 de outubro de 2011. Os pesquisadores utilizaram a planilha de custo desenvolvida por Almeida, Almeida e Moura (2011), para calcular o custo operacional de secagem utilizando informações de 01 técnico agrícola atuante na região para calcular o custo de secagem – via terreiro, via secador e combinado (terreiro/secador).

Resultados obtidos e considerações finais

A maioria dos comerciantes de café participantes da pesquisa (57,1%) atua há mais de 15 anos no mercado e movimentam em média de 31 a 60 mil sacas/ano. Todos trabalham com café arábica pois a região não possui condições climáticas favoráveis ao cultivo do café conilon; os comerciantes, compraram juntos, cerca de 290.000 mil sacas de café em Iúna –ES correspondentes à safra 2010/2011; a maioria (85,7%) possui degustador profissional para realizar a análise da qualidade do café comprado; os 07 compradores disseram considerar como características importantes analisadas por eles no momento da compra do café: teor de umidade, bebida, percentual de cata, quantidade de defeitos, tipo do café, peneira e o aspecto. Todos os compradores disseram que a bebida é fator que tem influência direta no preço final do café.

Em relação aos preços praticados para o café arábica bebida rio tipo 7, observa-se que o café arábica bebida rio tipo 7 foi comercializado a uma média de preço mínimo de R\$ 276,66 e tendo como preço médio máximo R\$ 322,50. Vale ressaltar que um dos compradores entrevistados não trabalha com o café arábica bebida rio tipo 7. Isso demonstra como o mercado está mais exigente em relação à qualidade dos produtos e principalmente do café (CETCAF, 2008b).

Questionou-se sobre os preços praticados para o café arábica bebida dura tipo 6. O preço médio mínimo foi de R\$ 405,71 e o preço médio máximo foi R\$ 462,86. É notável a diferença de preço entre os dois tipos de cafés estudados. Dessa forma, Matiello *et al.* (2010) afirma que para os cafeicultores alcançarem preços a níveis remuneradores devem prezar pela qualidade do café, minimizar os custos e buscar formas de melhorar a produtividade, pois não existem políticas de proteção aos preços para garantir a lucratividade.

Foi exposta a seguinte situação para os compradores participantes da pesquisa: em uma situação onde se tem dois tipos de café com o mesmo padrão de cata, defeitos, umidade, aspecto e peneira, porém um é bebida dura tipo 6 e o outro é bebida rio tipo 7. Qual o preço pago a cada tipo de café? Os resultados são apresentados abaixo.

Tabela 1: Preço para café arábica bebida dura tipo 6 e bebida rio tipo 7

| Comprador | Preço do café bebida dura tipo 6 | Preço do café bebida rio tipo 7 |
|--------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| A | R\$ 555,00 | Não trabalha |
| B | R\$ 470,00 | R\$ 330,00 |
| C | R\$ 400,00 | R\$ 320,00 |
| D | R\$ 440,00 | R\$ 320,00 |
| E | R\$ 393,00 | R\$ 308,00 |
| F | R\$ 430,00 | R\$ 310,00 |
| G | R\$ 420,00 | R\$ 300,00 |
| Preço médio | R\$ 444,00 | R\$ 314,66 |

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

De acordo com os dados apresentados na tabela 1 percebe-se que a diferença de preço médio entre o café arábica bebida rio tipo 7 e o café arábica bebida dura tipo 6 é de R\$ 129,34 diferenciando-se apenas pela bebida. Observa-se nessa pesquisa que o fator bebida implica no preço final praticado pelo mercado.

Foram entrevistados também, 15 produtores, os quais produzem café há mais de 15 anos, ou seja, são produtores experientes no ramo da cafeicultura. A plantação da maioria dos participantes (46,70%) da pesquisa é acima de 40.000 (quarenta mil) pés.

Ao questionar os produtores sobre os tipos de cafés produzidos em suas propriedades, obteve se os seguintes dados: 20% dos produtores só produzem café arábica bebida rio tipo 7; 6,7% não produz café arábica bebida dura tipo 6, porém sua produção é dividida entre os cafés rio e cereja descascado; outros 33,3% produzem os três tipos de café, 40% produzem café arábica bebida dura tipo 6 e o café arábica bebida rio tipo 7. Percebe-se que a produção dos participantes da pesquisa é bem diversificada.

Dos produtores entrevistados, 53,3% disseram que utilizam apenas o terreiro de concreto como método de secagem, 26,7% utilizam o método combinado de secagem terreiro e secador. O terreiro utilizado é de concreto e o secador rotativo com capacidade de 15.000 litros de café cereja, com fomalha de fogo indireto, a lenha, e 20% utilizam apenas o secador mecânico em todo o processo de secagem.

Os custos de secagem do cafforam calculados com base em 25.000 litros de café no início do processo de secagem. Para quantidades diferentes, foi utilizada a proporção para os ajustes necessários.

Tabela 2: Custo operacional de secagem do café, terreiro, secagem combinada (terreiro e secador) e em secador mecânico por saca de 60Kg

| Produtor | Terreiro (R\$) | Terreiro e Secador (R\$) | Secador (R\$) |
|--------------|----------------|--------------------------|---------------|
| A | 16,00 | - | - |
| B | 25,53 | - | - |
| C | - | 9,24 | - |
| D | 21,28 | - | - |
| E | 24,00 | - | - |
| F | - | 9,24 | - |
| G | - | - | 16,10 |
| H | - | 9,81 | - |
| I | 42,55 | - | - |
| J | - | 12,50 | - |
| L | 19,20 | - | - |
| M | - | 11,09 | - |
| N | 24,00 | - | - |
| O | - | - | 12,78 |
| P | - | - | 13,42 |
| Média | 24,65 | 10,38 | 14,10 |

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Ao calcular a média do custo operacional da secagem via terreiro por saca de café, foi apurado um custo de R\$ 24,65. A secagem combinada apresenta um custo médio de R\$ 10,38 por saca. E a secagem realizada toda em secador mecânico rotativo apurou-se um custo médio de R\$ 14,10.

O custo de secagem combinada apresentado por Almeida, Almeida e Moura (2011) foi de R\$ 9,14 por saca, nota-se que houve uma pequena variação devido ao aumento de custo com mão de obra de uma safra para a outra quando comparados os resultados das 02 pesquisas.

Com relação ao custo de secagem via terreiro Almeida, Almeida e Moura (2011) encontraram um custo no valor de R\$ 11,04, havendo assim uma variação considerável, visto que os dados desta pesquisa indicam um custo de 14,10. É importante ressaltar que o processo de secagem via terreiro sofre grande influência de fatores externos como, por exemplo, os fatores climáticos que contribuem de forma positiva ou negativa para a seca do café. Entretanto, estes fatores não foram considerados para cálculo do custo, visto que somente o custo operacional foi foco desta pesquisa.

Ao apurar o custo de secagem via secador mecânico percebe-se que o produtor que utilizou somente o secador para o processo de seca do café teve um custo mais alto do que os que utilizaram o método combinado.

Ao calcular a diferença entre os preços mínimos dos cafés arábica bebida rio tipo 7 e arábica bebida dura tipo 6 encontrou-se uma diferença de R\$ 129,05 por saca. Dessa forma, o produtor que utilizou o método de secagem combinado teve um custo de R\$ 10,38 por saca, portanto este produtor obteve na comercialização de seu café um retorno aproximado de R\$ 118,67 por saca. O produtor que utilizou o método de secagem via terreiro teve um custo de R\$ 24,65 por saca, portanto este produtor obteve um retorno aproximado de R\$ 104,40 por saca comercializada. O produtor que utilizou o método de secagem via secador mecânico teve um custo de R\$ 14,10, obtendo um retorno aproximado de R\$ 114,95 por saca comercializada.

Ao calcular a diferença entre os preços máximos dos cafés arábica bebida rio tipo 7 e arábica bebida dura tipo 6 percebe-se uma diferença de preço de R\$ 140,36 por saca comercializada, considerando que os custos incorridos no processo de secagem dos dois tipos de café estudados são os mesmos, o produtor que utilizou o método de secagem combinado obteve um retorno de aproximadamente R\$129,98. O produtor que utilizou o método de secagem via terreiro obteve um retorno de aproximadamente R\$ 115,71 por saca. Já o produtor que utilizou o método de secagem via secador mecânico obteve um retorno aproximado de R\$ 126,26 por saca comercializada.

Percebe-se que o custo operacional de produção dos dois tipos de café estudados é o mesmo, dessa forma o diferencial está no cuidado que cada produtor tem no processamento de seu café.

Por fim, constatou-se que a produção do café arábica bebida dura tipo 6 é mais viável que a produção do café arábica bebida dura tipo 7, pois ao calcular a diferença entre os preços praticados para os dois tipos de cafés estudados e descontando-se os custos operacionais de secagem o cafeicultor que produziu o café arábica bebida dura tipo 6 obteve um diferencial de preço de R\$ 118,33 a mais que o cafeicultor que produziu o café arábica bebida rio tipo 7.

Interessante mencionar que assim como na pesquisa realizada por Almeida, Almeida e Moura (2011), esta pesquisa demonstra cientificamente que conhecimentos empíricos de alguns produtores puderam se confirmar por meio da realização desta pesquisa.